

*“... vos nasceu fioje o
Salvador,
que é
CRISTO,
o SENHOR”
— Lucas 2:11*

ARAUTO

DA SANTIDADE

DEZEMBRO, 1993

OS FILHOS DE RAQUEL

Ao nascer, a criança é das mais indefesas criaturas do planeta. Incapaz de se alimentar, privada de equilíbrio, locomoção, discernimento e fala, ela depende totalmente de cuidados de outrem, e isto por um período de anos. Daí, existirem em todo o mundo dispositivos legais que buscam proteger a infância, entre eles o documento das Nações Unidas definindo os "Direitos da Criança".

É óbvio que nenhum desses recursos legais existia no ambiente do primeiro Natal. Um rei contrariado resolve matar. A sua fúria assassina ganha dimensões monstruosas quando é especificamente dirigida à infância: *Então Herodes, vendo que tinha sido iludido pelos magos, irritou-se muito, e mandou matar todos os meninos que havia em Belém, e em todos os seus contornos, de dois anos para baixo, segundo o tempo que diligentemente inquirira dos magos* (Mateus 2:16).

Da torrente de sangue e alertado pela profecia, o Evangelista identifica um grito: *Em Rama se ouviu numa voz, lamentação, choro e grande pranto: Raquel chorando os seus filhos, e não querendo ser consolada, porque já não existiam* (v. 18). Em Raquel a tragédia encontrou um rosto. É assim que melhor nos relacionamos a eventos: queremos uma face, um lugar, um episódio, um símbolo no qual polarizar nossa emoção. Raquel é o retrato de toda a mãe afligida por matanças; ela assume um estado de luto permanente, pois nenhuma palavra de consolo atenua a dor de perda irreparável.

Raquel, o símbolo da mãe atormentada, jamais volta a aparecer nas Escrituras. Porém, a breve imagem que nos deixa fica esculpida na consciência. Revoltados, procuramos então saber quem cometeu a barbaridade de lhe matar os filhos. Os dedos da História apontam todos para um homem: Herodes.

Há sete personagens da época conhecidas por esse nome. Mas trata-se aqui de Herodes o Grande. Cognome difícil de aceitar, esse de "o Grande"! Protegido de Marco António e César Augusto, Herodes ascendeu de tetrarca a rei, com pleno apoio

do Senado romano. Entregou-se então a construções grandiosas. Entre elas, o porto de Cesareia com sua avançada engenharia, cidades e monumentos em estilo greco-romano.

Mas bastará isso para o título de "o Grande"? A confusão de quem tente justificar o cognome aumenta quando descobre que esse mesmo Herodes matou uma das suas dez esposas, executou três filhos, tentou matar Jesus, duas vezes procurou suicidar-se, decretou a morte dos infantes de Belém e aterrorizou um povo inteiro. Já nas últimas, ordenou também que encurralassem no hipódromo líderes judeus e que os matassem logo que soasse a notícia da sua própria morte. É que desejava, como disse ele, "a honra dum lamento memorável no seu funeral". (Os homens foram presos mas não executados, pois desta vez prevaleceu o bom senso de quem deveria matá-los.)

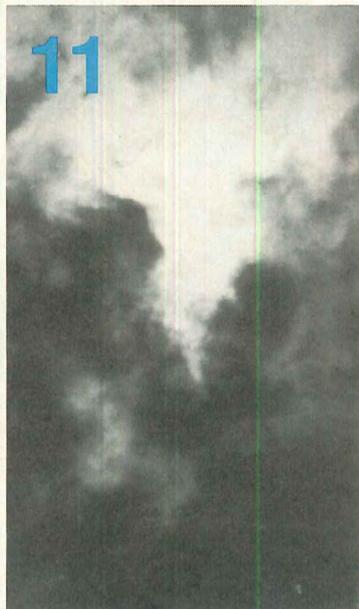
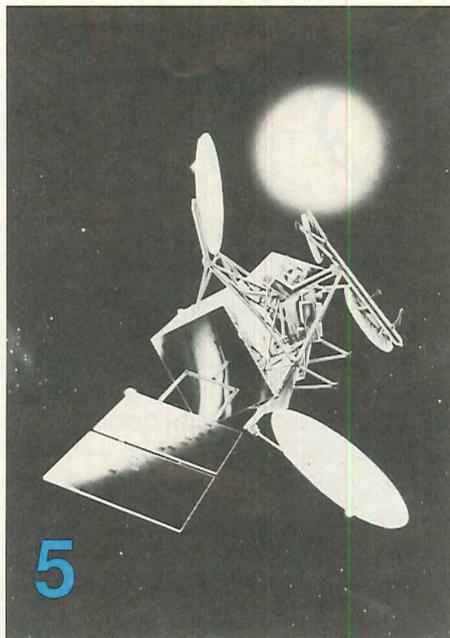
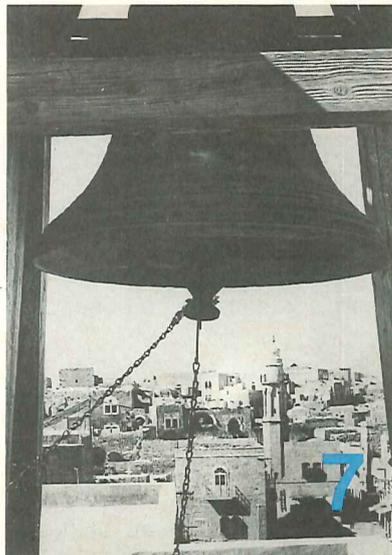
A 13 de Março do ano 4 Herodes faleceu. Muitos compareceram ao enterro, mas não houve lágrimas. Estaria o mundo finalmente livre dum governante sanguinário? Estariam a salvo os filhos de futuras Raquéis?

Não. O legado de Herodes continua permeando o Natal de hoje. Governantes ainda agem como se lhes pertencesse o poder de vida e morte. Provam ignorar que a infância não é comodidade descartável, que a escada do poder ou da ambição política não deve assentar-se sobre ossinhos de bebês.

O Infante de Belém é o Amigo da criança: *Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus* (Mateus 19:14). A pele luzidia e os trajes impecáveis de alguns líderes de hoje marcam contraste gritante com os corpos desidratados, subnutridos e sangrentos da infância nos seus respectivos países. Vidas abortadas por conveniência e controle populacional são testemunho silencioso dum tragédia sem fronteiras. Enquanto festejamos, há novos atentados contra os filhos de Raquel. Que os acordes das nossas canções natalícias não abafem o grito da mãe desesperada e da infância sacrificada. □

—JORGE DE BARROS

NESTE NÚMERO



RAY HENDRIX, Director Geral
JORGE M.S. BARROS, Coordenador Internacional
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

ARAUTO

DA SANTIDADE

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,
 administradora

ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA
 (Associação da Imprensa Evangélica)

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO
 Volume XXII DEZEMBRO, 1993 Número 12

ARAUTO DA SANTIDADE, ISSN 8750-4723, é publicado mensalmente por **Publicações Internacionais** e impresso pela **Casa Nazarena de Publicações**, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1993) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$6.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

ARAUTO DA SANTIDADE, ISSN 8750-4723, is published monthly by **Publications International**, printed at the **Nazarene Publishing House**, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1993) by Nazarene Publishing House. *Postmaster*: Please send change of address to ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO.64131. Subscription price: US\$6.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.

2 OS FILHOS DE RAQUEL

Jorge de Barros

4 NOVO SÉCULO — VELHA IDEIA

Jerald D. Johnson, Super. Geral

5 MINHA MENSAGEM DE NATAL.

Ray Hendrix

6 SANTIDADE — CARÁTER E PROPÓSITO DE DEUS

Louie E. Bustle

7 NASCEU FORA DA CIDADE

Acácio Pereira

8 O VERBO

António M. Barbosa

9 NATAL

Eudo T. de Almeida

10 ADORAÇÃO: COMO OU PORQUÊ?

Sergio Franco

11 DO SAGRADO AO PROFANO

Gabriel do Rosário

12 PANORAMA GLOBAL

António M. de Pina

13 POR TODO O MUNDO

Manuela C. de Barros

14 JUVENTUDE

EM FOCO

15 PÁGINA DEVOCIONAL

Manuela C. de Barros

16 GRATIDÃO

Pedro Lopes Lima

16/18 ÍNDICE

19 INFORMAÇÕES E NOTÍCIAS NAZARENAS

FOTOS:

capa—Providence Litho.,

p. 5—NASA,

p. 7—Three Lions,

*Significará que Deus me ama da mesma forma
que ama Seu Filho Unigénito?*

NOVO SÉCULO

💡 A Assembleia Geral de 1993 passou à história. Durante o nosso breve encontro em Indianápolis, olhámos para o passado com gratidão e para o futuro com antecipação. Deus chama-nos para expandir a nossa visão e aumentar o nosso ministério em todo o mundo. O ano 2000 e os seguintes convidam-nos e estimulam-nos a ser melhor. 💡 O ano 2000 tem inspirado uma avalanche de temas e frases de agências noticiosas e de políticos. Entretanto, aproximamo-nos do novo século com uma ideia repetida: PARA QUE O MUNDO CONHEÇA! Acrescentámos uma nova ênfase, reavivando o interesse na Escola Dominical, enquanto nos esforçamos ser, nesta área, de "Classe Mundial".

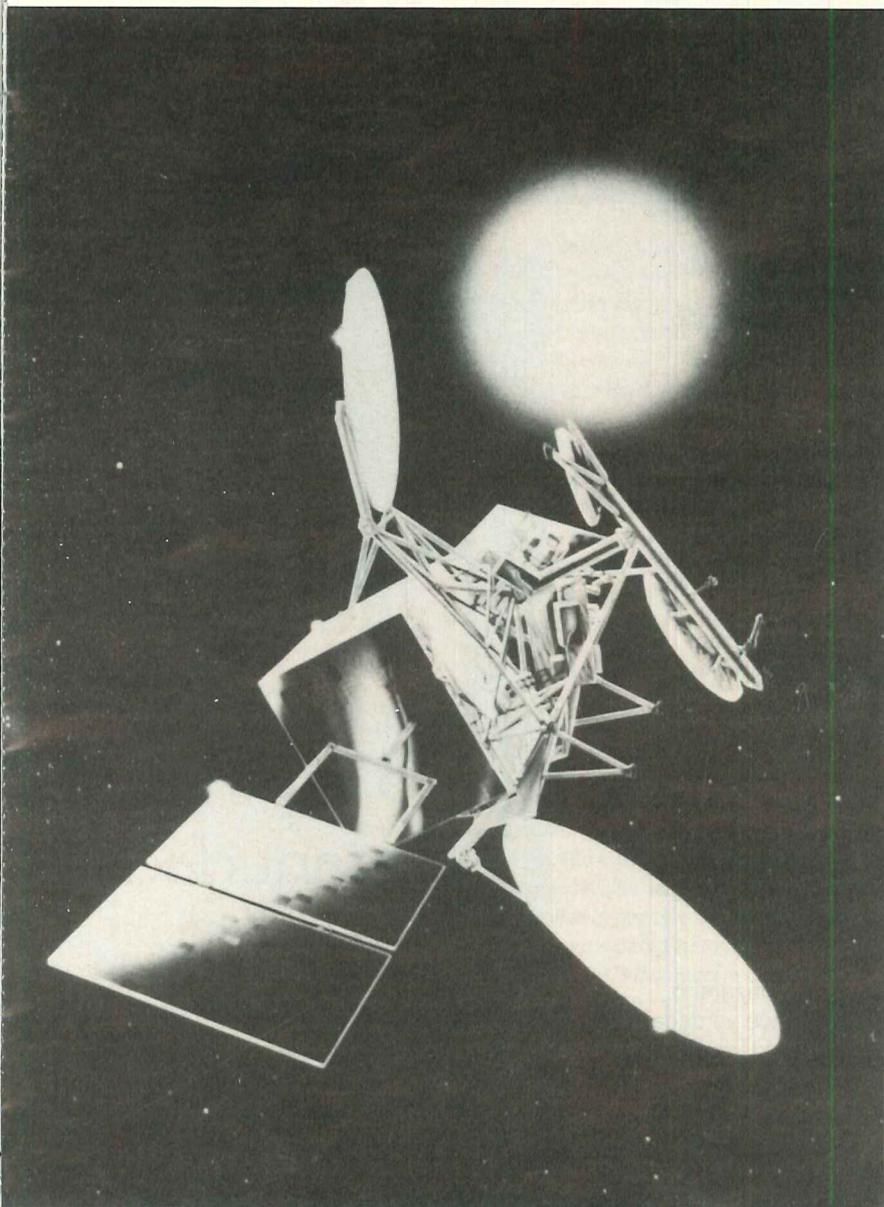
💡 Contudo, o tema básico permanece. Terá a igreja esgotado novas ideias? 💡 A decisão de continuar com o tema PARA QUE O MUNDO CONHEÇA foi escolha deliberada e não falta de imaginação. Permitam-me explicar. 💡 Recordo muito bem a reunião da Junta de Superintendentes Gerais de 1984, quando se aproximava a Assembleia Geral de 1985. Concordámos que a igreja precisava de nova orientação, seguindo uma norma da Sagrada Escritura. Fomos atraídos para o capítulo 17 do Evangelho de João. Os seis superintendentes que fazíamos parte da Junta sentámo-nos à mesa de conferências com a Bíblia na mão e uma prece no coração. Inesperadamente, um dos colegas chamou a nossa atenção para o versículo 23. Corajoso e constrangedor. O tema PARA QUE O MUNDO CONHEÇA recordou-nos a missão original da Igreja do Nazareno. Ciente de que ainda existem vastas áreas no mundo não alcançadas pelo evangelho, a Junta respondeu ao desafio. Todas as pessoas em toda a parte precisam "conhecer". 💡 Estávamos unidos, em paz. Sentimos que o próprio Senhor nos havia inspirado. A resposta da igreja nestes últimos oito anos confirmou a nossa decisão. O relatório desta

Assembleia Geral revelou um movimento que excedeu as nossas expectativas. 💡 No entanto, ainda existem muitos cantos do globo onde pessoas não conhecem a Cristo ou mesmo ignoram acerca d'Ele. Recordam-nos consistentemente que ainda não atingimos o nosso alvo nem completamos o desafio. Assim, decidimos continuar o tema no terceiro quadriénio — "PARA QUE O MUNDO (realmente) CONHEÇA!" 💡 Passemos agora uma vista de olhos ao versículo do qual foi tirado o nosso tema denominacional: "Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim (João 17:23). 💡 Menciona como seremos capazes de levar a cabo esta missão: "Eu neles e tu em mim". Isto mostra-nos que para cumprirmos a nossa missão devemos ter o Espírito de Cristo, como o Espírito de Deus estava em Cristo. 💡 Além disso, este versículo diz que devemos ajudar as pessoas do nosso mundo a "conhecer". "Para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim", isto é, devemos dizer ao mundo que Jesus é o Filho de Deus. Jesus é o Salvador do mundo — não Sigmund Freud, Karl Marx, Carl Jung ou uma Shirley MacLaine da Nova Era. 💡 Também devemos dizer às pessoas que Deus as ama "para que o mundo conheça que Tu... as tens amado a elas como me tens amado a Mim". A maioria das pessoas do mundo temem "quaisquer deuses". A Igreja do Nazareno alegremente comunica às criaturas em toda a parte as novas transformadoras que Deus as ama como amou Seu Filho Unigénito! 💡 Aceitemos todos este versículo como um novo desafio. Que nos impulse e nos motive! Possa ele constranger-nos a juntar todos os nossos recursos em ministérios importantes que capacitarão o mundo a conhecer Jesus Cristo. Desse conhecimento deriva a vida eterna. □

VELHA IDEIA

JERALD D. JOHNSON
Superintendente
Geral

MINHA MENSAGEM



DE NATAL

Há muitos anos, um satélite empreendeu uma viagem até ao planeta Marte. A sua missão era fotografar a geografia do planeta e enviar as fotos à Terra. O satélite pesava aproximadamente 260 quilos. Para realizar esta empresa foi necessário que:

- Depois de dar a volta à Terra, se separasse dessa órbita;
- viajasse continuamente durante 228 dias, 400 milhões de quilómetros;
- ao chegar a Marte formasse uma nova órbita à volta daquele planeta e do Sol.

E, além disso, era necessário efectuar todas as operações com menos de um milésimo por cento de erro.

Mas como se poderia “dizer” a um satélite a maneira de chegar a Marte? Não era fácil mas foi possível.

Primeiro, escolhendo uma estrela que servisse de guia. Instruiu-se o satélite para que seguisse sempre *Canopo* — uma estrela chave no espaço. Depois dos primeiros cinco dias, os cientistas descobriram que o satélite se tinha desviado. Estava a seguir outra estrela. E se não se corrigisse o erro, o satélite passaria a uma distância de mais de 200 quilómetros de Marte. O projecto seria um fracasso.

No sétimo dia, a uma distância de um milhão e meio de quilómetros da Terra, o satélite recebeu esta mensagem: “Estás a seguir uma estrela errada. Volta a seguir *Canopo*”. Os foguetes dispararam durante vinte segundos. A velocidade aumentou cerca de 400 quilómetros por hora. Passou a cerca de 7.400 quilómetros à hora. Talvez envergonhado, o satélite começou a dar voltas até encontrar a estrela-guia. Depois continuou a viagem. O resultado foi um êxito.

Aqui está a minha mensagem de Natal: “Vimos a sua estrela... e vimos a adorá-lo” (Mateus 2:2). A estrela que Deus nos enviou conduz à salvação e ao Salvador. Assim tem sido durante quase

2.000 anos. E assim continuará até àquele dia em que Cristo voltar à Terra. Fixe os olhos na estrela certa — tenha fé e siga-a. Não se desviará. Feliz Natal! □

—RAY HENDRIX



SANTIDADE

CARÁTER E PROPÓSITO DE DEUS

Desde o princípio, a santidade tem sido o centro do caráter de Deus.

A fundação do mundo está baseada na santidade de Deus, bem como a criação do homem. O plano da salvação é a transmissão desta santidade ao ser humano.

No Antigo Testamento, a santidade sempre foi a meta de Deus para o homem. Faziam-se sacrifícios para cobrir o pecado. A glória (shekina) de Deus brilhava sobre Seu povo. Os sacerdotes entravam no santuário do Senhor para transmitir Sua santidade ao homem.

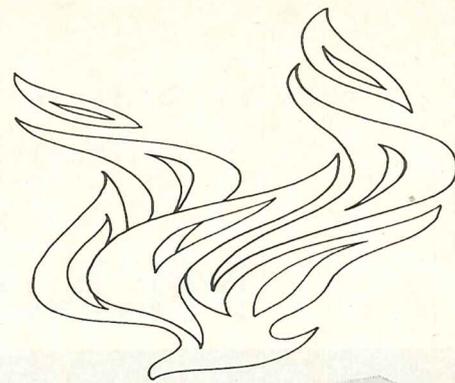
No Novo Testamento, a santidade é o centro da mensagem divina. Tudo o que Deus faz, quanto à redenção, está baseado na santidade que Ele requer de nós. Inclusive, Deus desde o princípio queria uma relação santa com o homem. Cristo veio a morrer na cruz para que fôssemos salvos, santificados e purificados do pecado inato. Por essa razão, Deus tem preparado duas obras para cobrir dois tipos de pecado. Cristo sofreu na cruz como sacrifício máximo e permanente, com o propósito de fazer santo o homem.

A única forma em que nós podemos receber estas duas experiências é, primeiro, pedindo perdão pelos pecados cometidos. (Cristo prometeu que podemos ser salvos. Em I João 1:9 encontramos que Ele é fiel para nos perdoar, se confessarmos os nossos pecados). Segundo, para ser santificada por completo, cada pessoa tem que fazer por fé uma entrega total. Os primeiros gentios fizeram assim sob o ministério da Igreja Primitiva (Hebreus 11:8-9).

Também esta tem sido e é a vontade de Deus para o povo nazareno. Quero desafiar pastores e crentes a que transmitam esta grande verdade da Palavra de Deus. Se falarmos mais vezes da santidade, ajudaremos o povo a entender que esta experiência é para ele, e que podemos ser batizados com o Espírito Santo. Cristo batiza com o Espírito Santo e Deus santifica inteiramente. A provisão divina para esta obra da graça foi efectuada por Cristo na cruz e qualquer crente a pode receber por fé.

Falemos desta obra da graça que Deus oferece, até que possamos receber e testificar da inteira santificação. Devemos ter pessoas em quase todos os cultos testemunhando da obra da inteira santificação. Continuemos explicando até que o povo entenda e possa também ajudar outros a obter a experiência da inteira santificação. Como igreja de santidade, coloquemos esta experiência no centro da nossa vida e mensagem, seguindo o ensinamento da Palavra de Deus e também a natureza e o caráter divinos. A santidade é a meta para o povo cristão nesta terra. Ajudemos todos a serem inteiramente santificados, porque Cristo veio para este grande propósito. □

—LOUIE E. BUSTLE



o espírito de santidade

Um livro dinâmico
que revolucionará a sua vida.

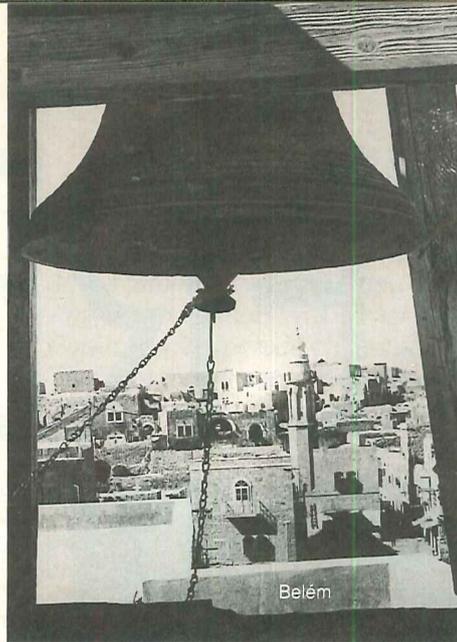
Sete capítulos absorventes:

- I. O Elemento Tempo na Salvação
- II. A Santificação do Eu
- III. A Vida Controlada pelo Espírito
- IV. A Direcção do Espírito
- V. Orando no Espírito
- VI. A Unidade do Espírito
- VII. Definição do Amor

Encomende hoje o seu exemplar à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.

NASCEU FORA DA CIDADE

—ACÁCIO PEREIRA



Ainda hoje recordo a habilidade com que os mordomos da festa do Natal da minha aldeia construíam o presépio num recanto da igreja. Com imaginação de criança, eu percorria montes e vales à procura de casa mais confortável onde colocar a imagem do Menino Jesus. Achava que Ele não ficava bem fora do aconchego duma cidade, deitado em manjedoura de tecto esburacado, à intempérie do descampado.

Mais tarde soube que Maria “O deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem” (Lucas 2:7). Então senti-me revoltado contra a gente da cidade que se atreveu a bater a porta na cara de Maria e José. Afinal de contas, Jesus nascera nos arredores por não haver lugar para Ele em Belém.

Ainda hoje é triste ver pessoas trancar as portas ao Mestre, sobretudo, as portas do coração! Mas fazem-no talvez porque vivem em pecado e incomoda-as a presença inquietadora de Jesus. Receiam sondagens profundas e, por isso, recorrem a mil subterfúgios para Lhe recusarem hospedagem. Não querem compromissos.

Ele, porém, veio para ficar. Deseja viver entre nós e em nós. É a Luz que resplandeceu nas trevas. E os Seus não receberam Jesus porque Ele sonda os corações e revela misérias e pecados. Exige mudanças radicais para que a luz resplandeça diante dos homens (Mateus 5:14-16).

Por sermos a luz do mundo (Mateus 5:14), temos a obrigação moral de alumiar outros com a nossa tocha bem acesa, nos caminhos estreitos, sombrios, entulhados de pedregulho, curvas e salteadores. Mas, caminhar no escuro, aceitar o risco, valorizar a aventura cristã, pode algumas vezes significar rejeição e portas cerradas. Apesar de tudo, Jesus estimula-nos a ter bom ânimo e a continuar a marcha.

Com a luz vem a alegria. O nascimento de Jesus revelou-nos um Deus que Se preocupa com o homem, desceu ao seu lado para facilitar a jornada e compartilhar com ele misérias, lágrimas, angústias e esperanças. A confirmá-lo surgiu o anúncio do anjo: “Eis aqui vos trago novas de grande alegria” (Lucas 2:10). Em suma, a encarnação do Verbo trouxe uma felicidade que ultrapassa todos os horizontes terrenos.

No entanto, Jesus continua a ser o Dom de Deus por excelência. E como lastimo nem sempre O ter apreciado como Ele merece! Mas, por vezes, na quadra de Natal encontro-me tão excessivamente ocupado em desembulhar presentes, que acabo mesmo por sufocar o Dom de Deus sob uma montanha de brinquedos, cartões, roupas e quinquilharias a preço de liquidação.

Notemos, porém, que o Dom de Deus — o “Verbo que se fez carne e habitou entre nós” (João 1:14) — foi anunciado primeiramente aos que se achavam fora da cidade, aos segregados da vida sofisticada que guardavam rebanhos nos subúrbios de Belém. Estes homens se encontravam disponíveis. Jesus nasceu entre eles não somente como pobre mas também como nómada, numa manjedoura emprestada.

Poucos têm o privilégio de nascer em palacetes ajardinados. A maioria nasce em residências humildes. Eu, por exemplo, nasci numa casa velha do tempo dos mouros, virada para lameiras e matagais. Mas isso nada tem a ver com a salvação da alma. Podemos ser salvos tanto numa catedral como numa cabana ou tenda ao ar livre. Mas é de suma importância ter fé em Jesus Cristo, como o Messias prometido, o Filho de Deus.

Alguns têm a tendência de proceder como os habitantes de Nazaré que “expulsaram Jesus da cidade, e O levaram até ao cume do monte em que a cidade deles estava edificada, para dali O precipitarem!” (Lucas 4:29). Chegam a construir imagens de Deus à sua maneira, para satisfazer seus vícios, buscando a Deus fora, quando Ele está dentro; julgando-O muito distante, quando está tão perto que Lhes passa ao lado; imaginando-O nas nuvens, quando cruzam com Ele a cada momento; esperando visões milagrosas, quando Ele usa roupa comum e bate incansável à sua porta.

Mas, realmente, o que tem valor na nossa vida espiritual não é o ter Jesus nascido dentro ou fora da cidade, numa hospedaria ou manjedoura; mas, sim, aceitarmos por fé, como Senhor e Salvador, um Deus que Se revelou em forma humana no mistério sublime da Encarnação. □

O VERBO

■ Nenhuma época melhor do que a quadra do Natal para mencionar este versículo: “O Verbo se fez carne”(João 1:14).

O evangelista João não se esforça, escreve com naturalidade e num estilo simples, sem preocupação escolástica. Transmite contudo os conceitos mais profundos acerca da relação do Divino com o humano, conceitos sobre os quais os académicos se têm debruçado para construírem as maiores formulações teológicas sobre a natureza de Jesus Cristo.

■ Temos aqui um postulado — princípio primário estabelecido pelo Apóstolo: “O Verbo se fez carne”.

Ora, “verbo” acha-se ligado à esfera do pensamento; logo, cabe-nos considerá-lo materialmente inexistente, se somos positivistas. Entretanto, considerando a sua actuação no mundo das ideias bem podemos compará-lo à fonte de energia que, como se sabe, gera matéria.

■ Cristo, sendo o Verbo eterno, é a grande Fonte de Energia que trouxe à realidade tudo quanto existe, tanto no mundo visível como no invisível, tanto na esfera da matéria e energia como no mundo do espírito. ■ “O Verbo se fez carne” corresponde a dizer que a ENERGIA ETERNA SE FEZ MATÉRIA, ou seja, o Infinito desceu ao finito. Estamos aqui perante a humilhação de que falou S. Paulo aos filipenses, apresentando o Filho de Deus a descer não apenas ao nível dos homens, mas ainda ao aniquilamento, com o objectivo de levar a humanidade a transpor as limitações impostas pelo pecado; e a alcançar Deus pela restauração espiritual, mediante comunicação da energia que o mesmo Verbo havia de operar em benefício de todos os que crêem. ■ Nisto consiste a Vida de que este evangelho trata, quando se refere à relação graciosa do Eterno com os mortais. Os homens sem Deus assemelham-se a aparelhos desligados da fonte que fornece corrente eléctrica. Simplesmente ocupam volumes no espaço.



Estabeleça-se ligação, e temos logo mensagens e música a ondular em volta, ou trabalhos a contribuir para desenvolvimento em qualquer caso. Resumindo: CRISTO TRAZ VIDA. Sem Ele reina o silêncio e, portanto, inactividade e morte.

■ É precisamente isto que o discípulo amado quer dizer, quando escreve: “E O Verbo se fez carne, e habitou entre nós”. Deus rompeu a barreira de separação de quatrocentos anos, período em que não se ouviu profeta algum em Israel até que

apareceu João Batista, o anunciador de Boas Novas a apontar para o Cristo, conforme predisse o profeta Isaías. ■ Este versículo pode considerar-se a síntese do Evangelho porque, se os maiores pensadores da humanidade não conseguiram descobrir como encontrar Deus, Jesus pôde estabelecer a ligação que além de trazer aos homens a energia da VIDA, ela ainda serve de PONTE, permitindo a todos os que quiserem um encontro pessoal com Deus. ■ E houve

despertamento, como quando os raios do sol aquecem a superfície, despertando da letargia e do sono à consciência do trabalho. E, por isso, continuou João, “vimos a Sua glória, como a glória do unigénito do Pai”. Temos aqui a plena essência do que significa o Natal: o Filho de Deus tomou a forma humana e nasceu nas circunstâncias mais precárias para atingir os desprotegidos da sociedade. Mas depois abriu os olhos a todos no mundo, para que O vissem em Pessoa e testemunhassem dos Seus actos na recuperação dos perdidos, pelo poder do próprio Deus. E a Sua glória se manifestou, não apenas pela estrela que apareceu aos Magos, ou pela visão que deslumbrou os pastores de Belém. A maior glória de Cristo reside na energia capaz de levantar os ânimos abatidos de todos os que se acham ameaçados por depressões, inculindo-lhes *vida de fé*, e *fé para a vida*. □ —ANTÓNIO M. BARBOSA

NATAL

Quase todos são unânimes em afirmar que o Natal é a festa mais alegre do ano. Na maioria, somos envolvidos pela atmosfera natalícia. A árvore é o símbolo sempre presente em muitos lares. Nuñs, sufocada pelos muitos embrulhos; e, noutros, mais aliviada pela ausência de entes queridos. A neve este ano não chegou a tempo de participar, mas veio de mansinho, um tanto envergonhada pelo atraso.

Quantas recordações traz o Natal! Este ano tentei recordar de novo o verdadeiro significado do dia. Senti que o que mais emoção produzia na minha alma não era a ausência natural dos filhos; nem era a árvore bem aliviada de embrulhos; nem a circunstância de o primeiro Natal na nova terra, não ter o tradicional manto de neve visto nos postais de Boas Festas. O que mais me emocionou foi o poder agradecer a Deus pelo Dom Inefável (II Coríntios 9:15).

Assentado na sala perguntei a mim mesmo: "Que é o Natal para ti, após estes 42 anos de andar na Luz do Evangelho?" Eis a resposta:

NOVAS DE GRANDE ALEGRIA! Se o Natal é uma data histórica para muitos, para mim é Cristo. Pois em 1942 fui pela fé e instantaneamente salvo e liberto do pesado fardo que me oprimia.

*Jesus tomou meu fardo e deu-me a salvação;
Ansioso me encontrava em vil condenação,
Porém a minha prece chegou-Lhe ao coração,
Tomou a minha carga e deu-me a canção (L.A.,329)*

Lemos que segundo a profecia Ele era a "Semente da mulher", de acordo com Génesis 3:15; que nasceu numa virgem, sem pecado, segundo Isaías 7:14 e confirmado em Mateus 1:23; também sabemos pelo profeta Miqueias (5:2) que nasceria em Belém, a cidade de Davi que, embora pequena, fora escolhida para o grande evento. Mas poucos sabem, infelizmente, que é o Salvador para os pecadores que se arrependam. Ele nasceu para pagar o preço da minha redenção. O meu mundo de frivolidades, de miragens ou sonhos utópicos foi invadido pela presença d'Aquele que realmente satisfaz a alma cansada.

AMOR TRANSCENDENTE! Eu ouvia que o mundo fora criado por Deus; que ele castigava, mandando para o inferno os "pagãos" ou não batizados; que eu deveria ser um filho obediente (ai de mim!); não deveria mentir, roubar ou matar; mas quando ouvi pela primeira vez que Ele, Jesus, veio ao mundo para me salvar, que o Seu amor me faria nova criatura, não pude entender tudo, mas abri meu coração e descobri o maravilhoso poder do Amor de Deus.

TEMOR AFASTADO! Até aos 23 anos não podia dormir sem luz no quarto e, em certas ocasiões, sem minha mãe ao lado. Tinha medo da escuridão ou de andar por lugares sombrios. Desde criança, tinha a mente povoada de fantasmas. Se andando na rua, a luz se apagava, eu assobiava até chegar a casa andando pelo meio da via. No dia em que fui salvo por Jesus, descobri surpreendentemente que "aquele medo" semeado na infância e cultivado na mocidade, desaparecera totalmente. Agora não havia mais medo ou condenação. O escuro não me assustava e a morte agora era somente uma passagem "pelo vale". Meu coração estava cheio de gozo e nova esperança! (Romanos 8:1; Isaías 41:10).

ALEGRIA DE VIVER! Nova vida em Cristo! Consciência sem culpa, pois jamais meus pecados serão lembrados. "Alegre caminhando para a glória!", "Salvo de todo o pecado..." Quantos corinhos para expressar minha alegria — e quanta emoção! O fruto do Espírito despontava no meu coração. Que penhor maravilhoso, inconfundível e diferente das alegrias do mundo! O Salmista expressara o que eu sentia: "Puseste alegria no meu coração" (Salmo 4:7); e o apóstolo Paulo confirma: "Porque o Reino de Deus não é comida, nem bebida, mas justiça, e paz e alegria no Espírito Santo" (Romanos 14:17).

LIBERDADE! LIBERDADE! Foi o grito que os portugueses lançaram no primeiro de Dezembro de 1640; o grito dos escravos libertos numa ilha da América Central, até ao raiar do sol; o grito dos franceses após Bastilha. Mas a verdadeira liberdade é a dos remidos do Senhor. Somos libertos, remidos por um preço insondável e incomensurável (I Pedro 1:18,19). As "Boas novas" proclamadas pelos anjos aos pastores traziam essa liberdade gloriosa que o pecador experimentaria no futuro, quando lhe chegasse a mensagem. Eu experimentei essa liberdade, mas a maravilha é que ela é atual e garantida através dos anos pelo testemunho do Espírito (Romanos 8:14; João 8:36).

O Natal é Cristo em mim, em ti, em nós. É viver uma nova vida regenerada, limpa; um novo estilo de vida, diferente e alegre. □

EUDO T. DE ALMEIDA

COMO ADORAÇÃO: PORQUÊ?

A adoração tem-se tornado importante no pensamento do povo cristão e, algumas vezes, ocupa o centro. O que é certamente bom. Pois que melhor coisa podemos fazer que adorar a Deus, ou fazê-lo da forma a Ele mais aceitável e de edificação para a Sua Igreja? Mas, para o conseguirmos, a nossa adoração e meditação devem orientar-se pelos ensinamentos bíblicos.

A prática de outros cristãos é sempre uma influência. Não vivemos isolados. O que outros fazem afecta-nos para bem ou para mal e o que nós fazemos influencia outros. Isto torna-se um problema quando na adoração (ou em qualquer outra parte da nossa fé cristã) agimos mais por *imitação* que por *instrução* da Palavra de Deus.

No que toca ao culto divino, isto traduz-se numa preocupação pelo *como* da adoração, que não vem acompanhado duma ênfase igualmente forte sobre o *porquê* da adoração. É muito mais fácil apropriar-nos do *como* que do *porquê*. O primeiro é basicamente algo visível e facilmente apropriável. O segundo é interior e não o podemos receber de outros, pelo menos de acordo com o sentido bíblico.

A Bíblia dá-nos instruções sobre as duas áreas de adoração a Deus: ela deve ser fervorosa e de todo o coração. O Salmista diz com clareza: "Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os moradores da terra. Servi ao Senhor com alegria; e apresentai-vos a Ele com canto" (Salmo 100:1-2).

Isto deve fazer pensar àqueles que gritam descontrolados num jogo de futebol, mas que apenas se conseguem ouvir a si próprios quando adoram o Deus do universo. Ou àqueles que numa discussão usam braços e pernas, mas que não se atrevem a levantar a mão num culto de adoração e louvor.

E que dizer de pessoas circunspectas na igreja, mas alvoroçadas com um filho ou neto ao colo! Os hebreus, que nos ensinaram a adorar, louvam a Deus com o coração e a carne; isto é, com o espírito e o corpo — com todo o seu ser: "O meu coração e a minha carne exultam pelo Deus vivo" (Salmo 84:2).

Esta adoração agrada a Deus,

abençoa o crente e atrai as pessoas que visitam os nossos cultos. Não há dúvida alguma que é desta forma que devemos adorar a Deus.

Mas isto cria problemas quando a própria adoração se torna o móbil e não a expressão. Quando procuramos modificar a nossa adoração seguindo outros ou até o Salmista, pisamos um terreno muito perigoso de imitação, não de adoração.

Necessitamos meditar sobre o *porquê* da nossa adoração. É certo que os hebreus são nosso exemplo. Mas eles tinham razão para adorar a Deus à sua maneira. Mais que nenhum outro povo da terra, eles sentiram a manifestação da *presença de Deus* e as *obras portentosas* que fizera a seu favor. Por isso, O adoravam com júbilo, comoção e todo o ser!

Em que grau está a nossa experiência? Está o Senhor presente na nossa, ou melhor, *minha vida*? Está comigo nos momentos de crise para me ajudar e nos de fraqueza para me animar e motivar? Que tem feito Deus por *mim*? Tenho encontrado n'Ele segurança, perdão e pureza de coração? Vivo cheio do Espírito? O mais importante não é a altura a que levanto as mãos quando louvo a Deus, mas que eu seja "limpo de mãos" (Salmo 24:4).

O *porquê* da minha adoração necessita determinar o *como* da minha adoração. O que deve motivar e moldar o meu louvor é o que Deus faz, não o que fazem os outros.

Há tempos tive o privilégio de me reunir com os pastores de Nicarágua. Meditamos sobre a plenitude do Espírito, com corações abertos e mentes dispostas. Deus desceu com poder pentecostal. Não havia um rosto seco. Pessoas levantavam espontaneamente os braços louvando e glorificando a Deus. Não nos motivou o exemplo de outros nem o estímulo da música. A Palavra de Deus e o tónico da Sua presença nos elevaram ao monte de adoração. Ainda hoje o meu coração diz aleluia! Quando temos porque adorá-LO, em breve descobrimos a maneira de o fazer. □

—SERGIO FRANCO

Lembro-me que a cerimónia do matrimónio era motivo de grandes preparos e muita alegria em quase todas as ilhas de Cabo Verde, variando apenas na medida das posses. Mas tinham um denominador comum: o casamento era assunto sagrado que o sacerdote ou o pastor preparava com antecedência e solenidade.

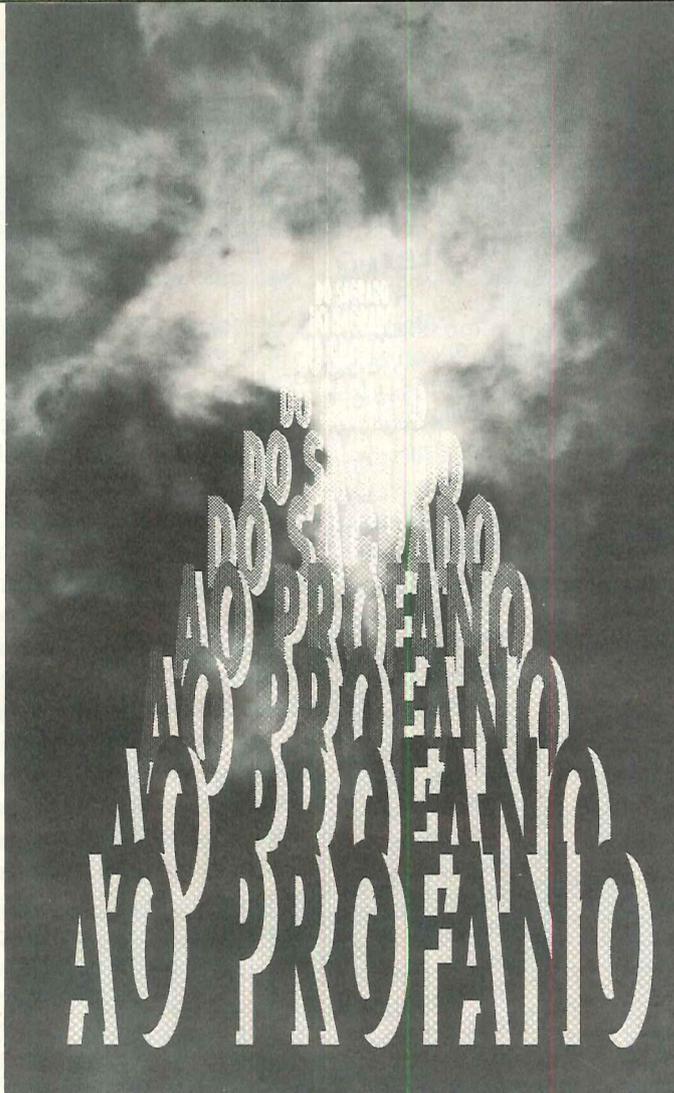
Além dos requisitos legais de gente civilizada, os nubentes recebiam aconselhamentos de como encarar a vida no aconchego do lar. Todos os noivos e noivas sonhavam com uma casa, trabalho, saúde, filhos e nova situação social.

No interior de Santiago, na Serra da Malagueta, encontrei gente simples, sujeita ao trabalho da terra, único meio de subsistência. Mesmo assim, ninguém fugia à tradição de amealhar sacos de feijão, batata, vitelas, porcos, burregos, farinha de milho, etc., para a semana de festa que antecedia a cerimónia do casamento.

Dádiva de Deus era a vinda dos primeiros filhos, tratados com esmero e carinho dos vizinhos. Fosse ou não o hábito recebido do *pater-familias* romano, a coisa era sagrada. A infidelidade não era conversa de café nem tratada como anedota. Havendo conflitos, os padrinhos deviam administrar conselhos e recompor tudo. Por vezes nem dentro de casa se chegava a saber de algum problema do casal.

Hoje, este bem sagrado passou a ser algo profanado nos filmes, vídeos de aluguer, televisão, jornais, clubes de pornografia, conversas telefónicas picantes (mesmo a pagar!), encontros casuais, livreiros, novelas, trocas de fotos, sessões da meia noite às duas horas, praias de nudismo, culto ao sexo nas telas e nos cartazes.

Vibrou-se agora nova facada no sagrado. A Noruega acaba de legitimar o ajuntamento de dois homens, como se de casamento se tratasse. Solveram-se



problemas quanto ao nome e ao registo: dois homens constituem *sociedade*, para contornar o princípio que estabelece dever-se celebrar o casamento entre duas pessoas de sexo diferente e que pretendem estabelecer família, mediante plena comunhão de vida. Mas Deus realizou o primeiro casamento entre o homem e a mulher, dando esta base como fundamento inviolável.

O apóstolo Paulo disse aos romanos que homens prevaricadores receberão em seus próprios corpos o castigo que convinha ao seu erro porque (a) mudaram a glória de Deus incorruptível à semelhança da imagem do homem corruptível; (b) trocaram a santidade de Deus em imundícia; (c)

tinham conhecimento de Deus mas não O glorificaram como Deus; (d) tornaram os seus corações insensatos e obscuros; (e) passaram a viver em moldes de concupiscências infames; (f) quiseram mudar a sua natureza de homens feitos à imagem de Deus.

Sempre que alguém — homem ou mulher — se afasta de Deus e da Sua vontade, coisas estranhas acontecem. O preço é elevado! Nem fundações sustentadas com lucros do pecado, nem caridade a órfãos, adopções ou mesmo outros gestos de altruísmo redimem uma vida de pecado. Muitas doenças de hoje são resultado de séculos de sementeiras daninhas.

Nas Escrituras, Esaú não conseguiu voltar ao ponto de partida, mesmo que a busca fosse com lágrimas. Muitos outros já morreram, também vítimas da desobediência. O dedo de Deus já apontou a tantos mais que foram pesados e achados em falta.

Mas graças a Deus por Jesus Cristo, Seu amor, longanimidade e poder restaurador do Sangue! Aceite a Sua mão de ajuda e viva a experiência do regresso do profano ao sagrado. □

—GABRIEL DO ROSÁRIO

"GRUPO SEATTLE"

Sete agências norte-americanas de socorro e desenvolvimento uniram-se numa coalizão chamada "Grupo Seattle" para tratar de levantar fundos com o fim de solucionar algumas das necessidades económicas mais prementes do mundo, sobretudo em Somália, Sudão e a antiga Jugoslávia. Os membros do grupo incluem Alimentos para os Famintos, Visão Mundial, MAP Internacional, Alas de Socorro, Socorro Mundial, Corporação de Misericórdia e Ajuda Internacional.

ALBÂNIA

A Albânia que foi um "Estado Ateu", agora encontra-se aberta ao Evangelho. Três filmes de Billy Graham foram lançados em Albânia, em Abril passado. O filme "Joni" foi primeiro mostrado a uma audiência seleta que incluiu o Ministro de Imigração e Serviços Sociais, o conselheiro especial do Primeiro Ministro para assistência pública, e representantes da indústria de filme e televisão. Um evangelista albanês encerrou a sessão com uma oração pública. O filme está sendo distribuído nacionalmente.

Os outros dois filmes, "The Hiding Place" e "Cry From the Mountain," foram mostrados na televisão nacional da Albânia também em Abril.

Em Maio líderes do Governo receberam cópias duma nova Bíblia albanesa. Foi traduzida pela Missão Cristã Européia, e as primeiras 50.000 cópias financiadas por "Open Doors". □

IRÃO

Oficiais do governo lançaram nova campanha contra igrejas cristãs, alvejando dissuadir o evangelismo aos muçulmanos.

Segundo o *Newa Network International*, o governo exigiu a todas as igrejas assinarem uma declaração prometendo não evangelizar os muçulmanos. Os líderes das igrejas evangélicas recusaram assinar tal documento.

Numa igreja, a polícia exigiu o cartão de identidade dos adoradores, aparentemente à procura de pessoas convertidas do islamismo.

Algumas igrejas mudaram o horário e o lugar dos cultos para evitarem perseguição.

PALÁCIO DE HERODES?

Arqueólogos em Israel encontraram um palácio construído por Herodes o Grande na antiga cidade de Cesareia, nas margens do mar Mediterrâneo, no ano 22 antes da era cristã.

Neste palácio o apóstolo Paulo fez a sua defesa perante Félix, Festus e Agripa.

INDONÉSIA

Muçulmanos radicais destruíram pelo menos 46 templos nos últimos meses na Indonésia, país asiático onde se encontra o maior número de muçulmanos no mundo.

Várias escolas católicas e protestantes receberam chamadas telefónicas de ameaça. Uns 10% da população de 183 milhões professam o Cristianismo.

IGREJA COM UMA MISSÃO E UMA VISÃO

"Visão de santidade deve ser sempre transmitir energia à Igreja".

☞ Dr. William Greathouse, superintendente geral emérito da Igreja do Nazareno, falando ao grupo de "Evangelismo Pessoal" pela ocasião da Assembleia Geral, lembrou à assistência que "nós somos uma igreja com uma missão e uma visão". ☞ "A Igreja do Nazareno não é um acidente eclesiástico" — declarou ele. "Antes, somos uma igreja com uma missão e uma visão — uma visão bem articulada por João Wesley e Phineas Bresee". ☞ O Dr. Greathouse declarou que a visão da inteira santificação e santidade pessoal deve sempre transmitir energia à nossa denominação. Esta mesma visão moveu a Igreja desde os seus primórdios. ☞ Embora a Igreja parecesse emudecida durante a Idade Média e mesmo durante a Reforma Protestante, o reavivamento Wesleyano e o movimento de santidade restauraram-lhe a "grande tradição" e a "preciosa experiência" da inteira santificação.

COMPOSIÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL REFERIDA À NOVA COMISSÃO DA IGREJA INTERNACIONAL

A 23ª Assembleia Geral dedicou muito tempo deliberando sobre resoluções da Comissão Sobre a Composição da Assembleia Geral. Muitas dessas resoluções foram referidas à Comissão Sobre a Igreja Internacional para o quadriênio de 1993-97.

A Representação na Assembleia Geral foi assunto que mereceu profunda atenção dos Delegados, acerca de dois princípios: 1) A representação de todos os membros da família nazarena internacional no corpo deliberativo mais elevado da igreja; 2) Manutenção do princípio de equilíbrio na representação laica e clérgica. Os dois princípios pareciam muitas vezes colidir em debates de Comitês e na Assembleia Geral, durante o relatório da Comissão Sobre a Composição da Assembleia Geral.

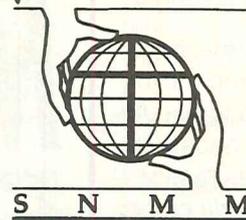
Delegados não norte-americanos mostraram-se preocupados com a recomendação feita pela Comissão de restringir os membros votantes na Assembleia Geral aos distritos de Fase Regular, argumentando que a ação priva de seus direitos cerca de 30% da família global nazarena, deixando sem qualquer representação distritos com milhares de membros.

O Comité de Administração Geral conseguiu um compromisso recomendando que distritos de Fases Regular e Missão tenham representação votante na Assembleia Geral de 1997 e que as restrições sejam implementadas na Assembleia Geral do ano 2001.

DISTRITOS DE 3 FASES

A evolução do desenvolvimento de distritos foi mudada de 4 para um processo de 3 fases. Franklin Cook, presidente da Comissão, informou à Assembleia Geral que o plano de 4 Fases, instituído em 1972, perdeu a sua validade porque distinguia entre distritos liderados por missionários servindo como superintendentes distritais e os dirigidos por superintendentes distritais "nacionais". Hoje, Cook disse, a maioria de novos distritos são criados sob a liderança dum superintendente distrital nacional.

*Tocando
Nosso Mundo*



CALENDÁRIO DE ÊNFASE

Ministérios Nazarenos de Compaixão

Em 1984 a Junta Geral criou o escritório de "Ministérios de Compaixão" na Divisão de Missão Mundial, para facilitar os esforços compassivos da nossa Igreja ao redor do mundo. Este escritório administra o "Fundo Nazareno de Fome e Desastres" e o programa de "Patrocínio a Crianças".

A Junta de Superintendentes Gerais declarou o primeiro domingo em Dezembro como Domingo de Compaixão na Igreja do Nazareno, para fomentar um espírito compassivo e envolvimento pessoal entre o nosso povo em todo o mundo.

Sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes (Mateus 25:40). □

JNI
 JUVENTUDE NAZARENA INTERNACIONAL
 TEMA QUADRIENAL
 1993 — 1997

NOVO
 PRESIDENTE DA JNI

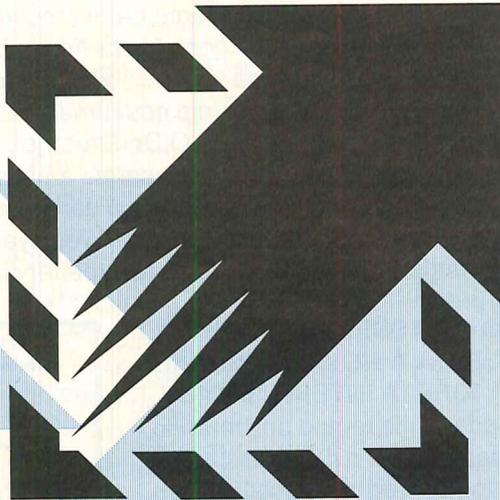


Jim Williams, de 34 anos, pastor da Primeira Igreja do Nazareno de Midland, Texas, foi eleito presidente geral da Juventude Nazarena Internacional.

O novo presidente tem vasta experiência pois serviu como pastor de jovens na Primeira Igreja de Oklahoma City por 11 anos. Em acumulação às suas responsabilidades locais, serviu como diretor de acampamentos para jovens e membro do conselho da JNI. Foi eleito presidente distrital da JNI do Nordeste Oklahoma em 1987, sendo depois eleito representante regional ao conselho da JNI para a região Central Sul, na Convenção Geral de 1989.

“Prometo mostrar o caminho no falar, no viver, no amor, na fé e na pureza”, disse Williams à convenção ao aceitar o novo cargo.

Ele é formado pelo Southern Nazarene University, com o grau de mestrado. Casado, ele e a esposa Cindi têm dois filhos, Sean e Sara. Jim Williams assumiu as suas novas responsabilidades logo após o término da Assembleia Geral.



MOSTRA



CAMINHO

SUB-TEMAS

- 1993-94 MOSTRA O CAMINHO Como um Soldado de Oração
- 1994-95 MOSTRA O CAMINHO-Ganhando um Amigo Para Cristo
- 1995-96 MOSTRA O CAMINHO-Em Pureza Sexual
- 1996-97 MOSTRA O CAMINHO-Servindo ao Próximo

CORO-TEMA

*Vamos já mostrar o Seu poder p'ra quem sofre.
 Vamos já mostrar o seu amor ao perdido,
 Pois o trilho que seguimos os levará à Cruz.
 O Caminho vamos, tu e eu, mostrar.*

*O tempo é já! E sem um dia mais perder
 Levantar a Cruz e o trilho mostrar.* □

PRECE DO FIM DO ANO

ORE:

Por vida pessoal
consagrada e
grata ao Senhor
do Natal.

1

Pelo novo Distrito
Norte de
Moçambique e seu
superintendente,
Rev. Daniel
Monteiro.

2

Pelo novo Distrito
Central de
Moçambique e seu
superintendente,
Rev. Jonas Mulate.

3

Pela Oferta de
Gratidão, na qual
todos nos
envolvemos em
evangelismo
mundial.

4

Ó Pai Celestial, que modelaste os meus membros para te servirem e minha alma para fielmente te seguir, com o coração contrito reconheço, diante de Ti, as faltas e fracassos do ano que passou. Demasiado, ó Pai, tenho posto à prova a Tua paciência; muito amiúde tenho atraído a confiança que Tu depositaste em mim; e ainda estás Tu desejando que me chegue a Ti em humildade de coração, como agora o faço, suplicando-Te que apagues as minhas transgressões no mar do Teu infinito Amor:

Meu fracasso em ser leal aos meus próprios ideais;

Meu próprio engano frente às tentações;

Minha eleição do pior, embora conhecendo o melhor;

Perdoa Tu, ó Senhor,

Meu fracasso em aplicar à minha própria vida as normas de conduta que espero dos demais;

Minha cegueira frente aos sofrimentos alheios e lentidão em ser ensinado por minhas próprias aflições;

Minha complacência frente às injustiças que não afectam a minha pessoa, e minha supersensibilidade em relação àqueles que me prejudicam;

Minha lentidão em descobrir o lado bom nos meus semelhantes e o mau em mim mesmo;

Minha dureza de coração frente às faltas do meu próximo e presteza em tolerar as minhas próprias falhas;

Minha má disposição para crer que Tu me chamaste para uma pequena tarefa e a meu irmão para uma grande missão;

Perdoa Tu, ó Senhor.

“Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto. Não me lances fora da Tua presença, e não retires de mim o Teu Espírito Santo. Torna a dar-me a alegria da Tua salvação e sustém-me com um espírito voluntário” (Salmo 51:10-12). Amém.

John Baillie

LEITURAS BÍBLICAS PARA O MÊS

Segundo este plano completará num ano a leitura da Bíblia.

1 Romanos 5—8	8 Efésios 4—6	17 II Pedro 1—3	25 Apocalipse 1—3
2 Romanos 9—11	9 Filipenses 1—4	18 I Timóteo 1—3	26 Apocalipse 4—6
3 Romanos 12—16	10 Colosenses 1—4	19 I Timóteo 46	27 Apocalipse 7—9
4 Atos 20:3—22	11 Hebreus 1—4	20 Tito 1—3	28 Apocalipse 10—12
5 Atos 23—25	12 Hebreus 5—7	21 II Timóteo 1—4	29 Apocalipse 13—15
6 Atos 26—28	13 Hebreus 8—10	22 I João 1—2	30 Apocalipse 16—18
7 Efésios 1—3	14 Hebreus 11—13	23 I João 3—5	31 Apocalipse 19—22
	15 Filemom	24 II João	
	I Pedro 1—2	III João	
	16 I Pedro 3—5	Judas	

VERSÍCULO DO MÊS

“Porque eu estou bem certo de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem coisas do presente, nem do porvir, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus que está em Cristo Jesus nosso Senhor.” — Romanos 8:38-39.

GRATIDÃO

✿ “Estou muito grato! Receba isto como prova da minha gratidão!” Todos nós, uma vez ou outra, ficamos sem saber como expressar a nossa gratidão a alguém que por nós fez algo especial. Chegamos mesmo a concluir que seremos eternos devedores — gratos para sempre! ✿ A palavra gratidão é bela e profunda. Ela tem um som melodioso. Gostamos de ouvi-la e cremos que Deus também, quando ela parte dum coração reconhecido. ✿ A Bíblia, em Lucas 17:11-19, conta-nos de nove homens que, depois de serem curados por Jesus, ficaram tão absorvidos com a bênção recebida que se esqueceram de dizer um muito obrigado ao Benfeitor. Diante de tal ingratidão, Jesus reagiu assim: “Não foram dez os limpos? E onde estão os nove?” ✿ Às vezes, tal como o povo no tempo de Neemias, é necessário pararmos para refletirmos em quão ingratos temos sido diante da misericórdia e do amor de Deus. ✿ Podemos ser ingratos para os homens mas é inconcebível sê-lo para com Deus, ao pensarmos numa salvação tão preciosa que Ele nos deu em Jesus. A Bíblia conta duma mulher chamada Maria que, para mostrar sua gratidão a Jesus pelo perdão dos pecados, ungiu os pés do Mestre com “unguento de nardo puro de muito preço” (João 12). Alguém presente censurou o gesto daquela humilde senhora achando que era um desperdício. O hinólogo, ao meditar na grandiosidade do amor de Deus, escreveu:

*Será possível eu ganhar
Mercê no sangue do Senhor?
Por mim sofreu? Me quer salvar
A mim, Seu crucificador?*

*Incomparável tanto amor
Por mim morreu o Salvador.*

✿ Numa aula no Seminário Nazareno de Cabo Verde, ouvi dizer certa vez que a ingratidão é um pecado. Creio que o professor tinha razão! Opinam também muitas pessoas que a ingratidão queima. Se isto é verdade para nós que somos humanos, quanto mais para Deus que nos ama com amor incomparável! Cada dia, cada hora, temos nova razão de ser gratos a Deus. Mesmo nas horas de provação ou desfalecimento, devemos lembrar que Ele, pelo Seu grande amor, não nos abandona à mercê das circunstâncias.

*Quando contemplo aquela Cruz
Na qual, Jesus, meu Rei, morreu,
Meu ouro a cinzas se reduz
E a coisa vil o orgulho meu.*

*Não tenho eu glória, ó Deus, jamais,
Senão na Cruz do meu Senhor;
E as coisas vãs que anelo mais
As sacrifico ao Seu amor.*

*Tudo o que existe sob o céu
Não era nada p'ra Lhe dar:
Minha alma e vida, quanto é meu,
Eu rendo ao Seu amor sem par.*

(L.A.,98)

—PEDRO LOPES LIMA

ÍNDICE 1993

- Almeida, Eudo T. de—Problemas, pág. 245
—Vamos Colaborar, pág. 11
—Lar, Doce Lar, pág. 117
—Mente Entenebrecida, pág. 152
—Natal, pág. 285
—Pobreza e Honestidade, pág. 224
—Promessa, Percurso e Precaução, pág. 210
—O Dom Silencioso, pág. 265
—Por Que Nazarenos?, pág. 181
—Para Além do Progresso, pág. 36
—“Está Consumado”, pág. 101
- Almeida, Fernando M.—A Santificação à Luz de Tradições e Regras, pág. 8
- Aparício, Eduardo—Bases Bíblicas Para a Família, pág. 118
- Araújo, Ana Eunice L.—Poderosa Intervenção, pág. 63
- Ballinger, L. D.—Ensino Eficiente, pág. 73
- Barbosa, António M.—O Verbo, pág. 284
—Pentecostes e o Avanço da Igreja, pág. 134
—Com o Padrão de Sempre, No Projecto de Hoje, pág. 68
- Barros, Manuela C.—Por Todo o Mundo, pág. 132
- Bustle, Louie E.—Santidade — Caráter e Propósito de Deus, pág. 282
—Santidade e Crescimento da Igreja, pág. 231
—Educação Teológica e Crescimento da Igreja, pág. 67
- Cardona, José—Deus e a Família, pág. 123
- Carley, Linda—A Primeira Oferta de Alabastro, pág. 222
- Castanho, Eno de M.—Dividendos do Avivamento, pág. 18
—Um Padrão de Vida, pág. 122
- Delgado, José—Senhor Primeiro Ministro de Cabo Verde: Dr. Carlos Veiga, pág. 65
- Diniz, Roberto L.—Da Prisão Ao Púlpito, pág. 175
- Duarte, Eugénio R.—De Promessa a Porfia, pág. 70
—Viver É Crescer—Crescer É Discipular, pág. 190
—Viver em Família, pág. 92
- Duarte, Natanael—Teologia Prática e Internacionalização, pág. 179
- Flemming, Barbara—Ordens de Marcha, pág. 209
- Fontes, Socorro—Ilha da Boa Vista—Cabo Verde, pág. 76
—Semear, pág. 146
- Franco, Sérgio—Adoração: Como ou Porquê?, pág. 286
—As Alianças do Casamento Não Se Alugam, pág. 19
—As Credenciais de Cristo—e As Nossas, pág. 93
- Gailey, Charles—Quando Se Internacionalizou a Igreja do Nazareno?, pág. 228
- Gonçalves, António M.—O Som do Evangelho Esperança do Universo, pág. 100
- Grider, J. Kenneth—Avaliação de Lutero, pág. 246
- Gunter, Nina G.—Alabastro: Proclamando a Fidelidade, pág. 222
—Um Milhao de Horas de Oração, pág. 40
- Hamilton, James D.—Autoridade e Liberdade: a Inevitável Tensão, pág. 131
—Padrões Para Os Pais, pág. 154
- Heap, Stephen—A Importância Duma Vida Santa, pág. 147
- Hendrix, Ray—Rádio de Missão Mundial em Nicarágua, pág. 223
—Minha Mensagem de Natal, pág. 281
- Isidro, Ricardo—Quero Falar Com Deus (Poema), pág. 251
- Kidney, Dorothy B.—Orientação, pág. 6
- Kratzer, Raymond C.—Influência Inconsciente, pág. 14
- Leite, António N.—Junto Ao Lago (Poema), pág. 248
—Perdido!, pág. 191
- Lima, Joaquim A.—“Alguém Me Deu Atenção”, pág. 244
—Vivendo o Evangelho, pág. 72
- Lima, Lúcia A.—O Acidente, pág. 124
—O Circo, pág. 94
- Lima, Pedro Lopes—Gratidão, pág. 292
- McCumber, W.E.—A Assembleia Geral, pág. 173
—Comunicação, pág. 230
—Estacionamento Proibido, pág. 145
—Graça Abundante, pág. 45
—Misericórdia, Misericórdia!, pág. 243
—Um Batismo Poderoso, pág. 137
—Um Coração Agradecido, pág. 269
- Monroy, Edna de—Existirá a Verdadeira Felicidade?, pág. 51
- Montessi, Alberto M.—O Casal Ideal, pág. 126
- Morton, R. K.—Sou Um Professor, pág. 96

ÍNDICE 1993

- Parrott, Leslie—A Condição da Mulher, pág. 119
—Predições Para o Ano Novo, pág. 10
- Pereira, Acácio—A Bíblia de Capas Verdes, pág. 241
—A Igreja Que Amo, pág. 35
—Dois Homens No Templo, pág. 184
—Epifania: Na Esteira dos Magos, pág. 9
—Hosanas e Lágrimas, pág. 221
—"Ide, Ensinai", pág. 69
—Nasceu Fora da Cidade, pág. 283
—"O Céu Desceu", pág. 264
—Portas de Comunicação, pág. 204
- Radi, Bruno—Impacto e Santidade, pág. 149
- Reza, H. T.—Esperança Viva Para a Igreja Viva, pág. 7
—Uma Religião Barata, pág. 97
- Rosário, Gabriel do—Do Sagrado ao Profano, pág. 287
- Salem, Luis D.—O Valor da Palavra Impressa, pág. 157
- Schultz, Lorraine O.—A Arca do Concerto, pág. 74
—Descobertas Na Mesopotâmia (Iraque), pág. 128
—Descobertas No Egito (Arqueologia), pág. 250
—Escavações Na Palestina, pág. 102
—O Mar da Galileia, pág. 160
—Monumentos de Pedra—Pedras de Fé, pág. 226
- Scott, Robert H.—Integridade e Internacionalização, pág. 186
—"Mudarei Eu o Mundo?", pág. 91
- Skiles, Paul—Alguma Caiu em Terra Boa, pág. 201
- Strickland, C. H.—Um Anjo Fala, pág. 89
- Tinnon, Michael S.—Sem Cruz Não Há Glória, pág. 95
- Troutman, Paula—O Piloto, pág. 5
- Twoey, Emery D.—Decisões Acertadas, pág. 125
- Ulrich, Robert—Doze Mil Dólares Por Uma Alma, pág. 34
- Valvassoura, L. Aguiar—A Cruz de Cristo, pág. 98
—Água Viva, pág. 151
—Características Duma Igreja Verdadeira, pág. 182
—Carisma e Caráter, pág. 249
—Dia de Ação de Graças, pág. 269
—Mantendo Os Nossos Sonhos, pág. 203
—Um Povo Sem História É Povo Sem Memória, pág. 225
- Weber, Steve—A Evangelização e Os Ministérios de Compaixão, pág. 90
- West, James R.—Enriquecimento do Lar, pág. 121
- Wilkerson, D.—O Jovem e o Alcoolismo, pág. 107
- William, Gene—Colaborando Com Deus, pág. 37
- Williamson, G. B.—Como Ser Inteiramente Santificado, pág. 61
- Zani, Mário J.—Vamos Adorar a Deus, pág. 267

EDITORIAIS—SUPERINTENDENTES GERAIS

- Hurn, Raymond W.—Ordens Superiores, pág. 180
- Johnson, Jerald D.—Novo Século — Velha Ideia, pág. 280
—Vamos a Indianápolis!, pág. 187
- Knight, John A.—A Alegria do Senhor—nossa Força, pág. 240
—Deixe a Igreja Ser Igreja, pág. 58
—Movido Por Compaixão, pág. 176
—O Poder da Ressurreição, pág. 86
—O Significado da Paternidade, pág. 142
- Owens, Donald D.—Amar É Dar, pág. 220
—Gostava Que Conhecêssem a Minha Mãe, pág. 114
—Gratidão Exige Expressão, pág. 185
- Prince, William J.—Alicerces Firmes, pág. 178
—O Novo Caminho, pág. 2
—Visão Missionária Produz Resultados Alentadores, pág.

200

- Stowe, Eugene L.—Mudança E/ou Decadência, pág. 174
—Um Bom Relatório, pág. 30

EDITORIAIS—JORGE DE BARROS

- Acidente Ou Suicídio?, pág. 238
- Da Rússia, Com Assombro, pág. 88
- Está Na Moda a Filantropia, pág. 218
- Globalização ou Internacionalização?, pág. 170
- Inovadores, pág. 4
- Novo Penteado?, pág. 32
- O Legado de Sérgio Paulo, pág. 60
- O Intérprete, pág. 259
- O Triunfo da Oprimida, pág. 116
- Os Filhos de Raquel, pág. 278

- Pai Nosso Que Estás Na Terra, pág. 144
- Três Encontros, pág. 198

MISCELÂNEA

- 23ª Assembleia Geral, pág. 41
- A Bíblia, pág. 15
- A Magna Carta da Família, pág. 242
- Cântico de Vitória, pág. 40
- Conclusão do Discurso Quadrienal - Junta de Superintendentes Gerais, pág. 260
- Exortação, pág. 158
- Fé Dinâmica, pág. 266
- Hoje Posso Escolher, pág. 96
- Impressões Pessoais, pág. 272
- Línguas Que Falamos, pág. 205
- Novos Superintendentes Gerais, pág. 263
- Os Direitos da Criança, pág. 148
- Prece, pág. 120
- Preparando-se Para Semear a Palavra, pág. 202
- Primeira Assembleia Geral, pág. 177
- Resoluções Para 1993, pág. 12
- Transição, pág. 262
- Um Pouco Mais, pág. 104

JUVENTUDE EM FOCO

- A Dra. Rosa Ainscough, Médica Nazarena, Fala Sobre SIDA, pág. 48
- Alguém Como Nós, Que Está Conosco—Fred Fullerton, pág. 211
- Atentos ao Futuro, Nina Gunter, pág. 193
- Autoridade e Liberdade: A Inevitável Tensão, pág. 131
- Carta Aberta ao Meu Pai, pág. 159
- Edificação ou Evangelismo?, pág. 79
- Exortação, pág. 158
- Juventude em Foco, pág. 79
- Novo Presidente, pág. 290
- O Jovem e o Alcoolismo, pág. 107
- Por Que Estás Parado?, António M. Gonçalves, pág. 23

PANORAMA GLOBAL—ANTÔNIO M. DE PINA

- As Mulheres Cristãs Africanas Tomam Posição Sobre Política e Poder, pág. 212
- A Bíblia na Rússia, pág. 164
- A Bíblia em 2.000 Línguas, pág. 192
- Aborto, pág. 192
- África do Sul, Batismos, pág. 135
- África do Sul: Orando Pela Paz, Trabalhando Por Mudança:, pág. 50
- Albânia, pág. 77
- Albânia, pág. 229
- Albânia, pág. 288
- Brasil, pág. 135
- Brasil, pág. 192
- Brasil, pág. 254
- Bucareste, pág. 24
- Bucareste, pág. 135
- China, pág. 212
- Copiar a Bíblia Está na Moda, pág. 164
- Coreia do Sul, pág. 135
- Coreia, pág. 229
- Cristianismo, pág. 24
- Cuba, pág. 77
- Cuba Promete Liberdade Religiosa, pág. 24
- E.U.A., pág. 106
- E.U.A., pág. 135
- Ecologia no Brasil, pág. 50
- Espanha Garante Liberdade Religiosa, pág. 135
- Estudantes Afiliados À Igreja, pág. 77
- EUA, pág. 254
- EUA-Ministérios Cristãos de Rádio lançam satélite para a América Latina, pág. 242
- Evangelismo, pág. 106
- Grécia, pág. 164
- "Grupo Seattle", pág. 288
- Igrejas Queimadas, Pastores Ameaçados em Atividades Anti-

ÍNDICE 1993

Cristãs, pág. 192
Índia—Nagaland, pág. 212
Indonésia, pág. 288
Irão, pág. 288
Israel, pág. 106
Libéria—Abrindo Poços de Vida, pág. 268
Manila Filipinas, pág. 135
Médio Oriente, pág. 268
México, pág. 106
Missão Australiana Alarmada Pelos Índices de Suicídio, pág. 212
Missões Planeiam Mais Rápidas Respostas a Desastres, pág. 50
Moçambique, pág. 77
Movimentos de Estudantes Evangélicos Penetram a Ex-URSS, pág. 192
Nepal, pág. 229
Nigéria, pág. 106
Novo Catecismo, pág. 164
Palácio de Herodes, pág. 288
População Mundial, pág. 77
Portugal, pág. 164
Portugal—Programas Evangélicos de Televisão em Portugal, pág. 212
Prémio Templeton a Colson, pág. 288
Pyongyang, Coreia do Norte, pág. 50
Ramos Visita a Assembleia da AEM, pág. 50
Reduzida a Fome Mundial, pág. 164
Reino Unido—Grupos de Gravações do Evangelho Iniciam Rede Mundial, pág. 268
Reino Unido, pág. 254
Reino Unido, pág. 229
República Centro Africana-Educação Teológica na África, pág. 254
Sociedade Bíblica Em Acção, pág. 77
Uganda, pág. 229
Uma Universidade Cristã Para a Roménia, pág. 24
USA, pág. 268

POR TODO O MUNDO—MANUELA C. DE BARROS

"Algo Que guardar...", pág. 108
"Não: É Inaceitável!", pág. 163
"O Trem das Boas Novas", pág. 162
A Igreja do Nazareno no Mundo de Expressão Portuguesa, pág. 188
A Igreja do Nazareno em 109 Países, pág. 270
Alabastro e Seu Desafio, pág. 52
Alabastro, pág. 233
Assembleia Geral—Estatísticas, pág. 271
Assembleia Geral—Eleições e Reeleições, pág. 271
Composição da Assembleia Geral, pág. 289
Coreia, pág. 109
Distritos de 3 Fases, pág. 289
Igreja Com Uma Missão e Uma Visão, pág. 289
Imagine-se na 17ª Convenção Geral da SNMM, pág. 132
João José Dias e o Evangelho em Cabo Verde, pág. 206
O Desafio, pág. 20
Oportunidades Tremendas—Respostas Tremendas - Robert H. Scott, pág. 252
Prece Missionária, pág. 21
Produtos da Oferta de Alabastro, pág. 232
SNMM, pág. 289
SNMM Calendário de Ênfase, pág. 21
SNMM—Tema Quadrienal 1993—1997, pág. 270

PÁGINA DEVOCIONAL—MANUELA C. DE BARROS

"Abre os Olhos e VÊ"—Bonnie Sanders, pág. 136
Convenções Gerais, pág. 25
Declaração de Compromisso-Louise R. Chapman, pág. 47
Habacuque—o Profeta do Avivamento—W.T. Purkiser, pág. 213
Mensageiros da Ressurreição, pág. 105
O Cordeiro Vence!—Nina Gunter, pág. 194
O Sol da Justiça—John Henry Jowett, pág. 248
Oferta Singular, pág. 234
Ore pela Assembleia Geral, pág. 25
Pai Nosso—Miguel Unamuno, pág. 80
Prece de Gratidão, pág. 273
Prece do Fim do Ano—John Baillie, pág. 291

"Seja Pura a Minha Oração", pág. 165
Um Milhão de Horas de Oração, pág. 25

INFORMAÇÕES E NOTÍCIAS NAZARENAS

A Multiforme Graça, pág. 139
Açores, pág. 167
Alargando a Tenda, pág. 255
Albânia, pág. 235
Angola, pág. 255
Apoio Nazareno ao Povo Russo, pág. 255
Brasil—A Bênção do III Encontro Pastoral, pág. 27
Brasil—Decisões e Vitórias no Distrito Nordeste Paulista, pág. 215
Brasil—Pastor Nazareno Homenageado em Curitiba, pág. 214
Cabo Verde—Visita ao Presidente da República, pág. 83
Cabo Verde—Jovens em Escalada, pág. 195
Cabo Verde, pág. 167
Cabo Verde—Primeiro Grupo de Trabalho e Testemunho em Cabo Verde, pág. 214
Cabo Verde—39ª Assembleia Distrital, pág. 82
Camboja, pág. 235
China, pág. 167
...De Todas as Nações, pág. 253
...E do Mundo de Expressão Portuguesa, pág. 253
Encontro de Líderes, pág. 275
Eritreia, pág. 235
Estatísticas Animadoras, pág. 139
Malawi, pág. 235
Moçambique—Novos Distritos, pág. 295
Mudança de Nome, pág. 83
Nova Guiné, pág. 235
Novo Director Regional, pág. 83
Oferta sem Precedentes, pág. 235
Orçamento Geral, pág. 167
Portugal—Instituto Bíblico Nazareno em Português, pág. 164
Portugal—Novo Centro de Comunicações em Portugal, pág. 195
Portugal—Desdobramento, pág. 295
Rádio Nazarena De Missão Mundial, pág. 24
Rússia, pág. 235
Seminário de Literatura, pág. 275
Servidores Em Terra Alheia, pág. 254
Somália, pág. 167

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Págs. 26, 54, 81, 110, 138, 166,

PUBLICIDADE

A vida Disciplinada, pág. 39, 72, 122
Arauto da Santidade, Contracapa de Abril
Bases de Arqueologia Bíblica, Contracapa de Janeiro e Outubro
Envelopes de Páscoa, pág. 92
Escola Dominical, Contracapa de Março
Escola Bíblica de Férias, Contracapa de Junho
Escola Dominical, pág. 62
Festividades do Natal, Contracapa de Setembro
Guias de Estudos Bíblicos Para Pequenos Grupos da Série Beacon, pág. 274
Mapas e Esquemas Bíblicos, Contracapa de Fevereiro
Poster de Páscoa, pág. 111
Relacionamento Familiar, Contracapa de Maio e Agosto
Vários (SABIA), Contracapa de Julho

ALBUM DAS IGREJAS

Cabo Verde, pág. 13,

PORTUGAL — DESDOBRAMENTO

O território continental português, até há pouco servido por um único distrito, desdobrou-se para formar o DISTRITO DE PORTUGAL SUL e o DISTRITO DE PORTUGAL NORTE, compreendendo este o território que vai de Leiria (inclusive)

às fronteiras Norte e Leste com a Espanha. Todo o resto do território continental forma o Distrito de Portugal Sul, liderado pelo Rev. João Pedro Pereira.

Foi agora nomeado Coordenador do Distrito de Portugal Norte o Rev. António Simões, pastor da Igreja do Nazareno de Costa do Sol. Membros desta congregação que se transferiram para Braga e outras áreas do norte do País formam já núcleos que virão a constituir novas igrejas no Distrito. Fazem ainda parte dele as congregações de Coimbra, S. João da Madeira, Porto e Valongo.

◀ O novo Coordenador e sua família: Rev. António e D. Rosa Simões, seus filhos Samuel e Sara.

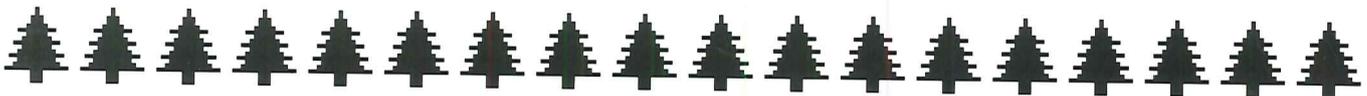


MOÇAMBIQUE — NOVOS DISTRITOS

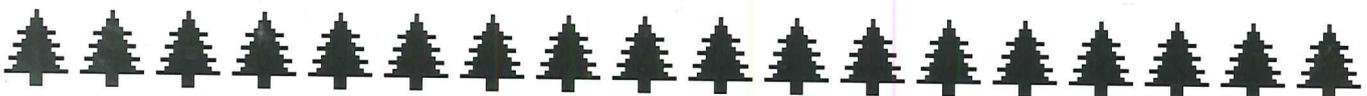
Anuncia a Divisão de Missão Mundial a criação do DISTRITO NORTE DE MOÇAMBIQUE, com sede em Nampula. O superintendente é o Rev. Daniel Monteiro. Seu endereço é: Caixa Postal 250, Nampula — República de Moçambique.

O antigo e florescente Distrito Nordeste passou a ser DISTRITO CENTRAL DE MOÇAMBIQUE. Tem como superintendente o Rev. Jonas Mulate. Seu endereço é: Caixa Postal 1561, Beira — República de Moçambique.

As igrejas do País continuam crescendo de forma extraordinária.



*Gratos a todos os amigos, colaboradores,
assinantes e distribuidores,
desejamos que tenham a paz,
a alegria e o amor do Natal,
muita ajuda e bênção de Deus em 1994.*



BÊNÇÃOS DEVEM SER COMPARTILHADAS



*“... a vida de um homem
não consiste na abundância
dos bens que ele possui.”*

LUCAS 12:15

OFERTA DE GRATIDÃO PARA EVANGELISMO MUNDIAL

IGREJA DO NAZARENO ■ SERVIÇOS DE MORDOMIA